

Almeida Machado vai iniciar a reforma da Sucam no mês de abril

O ministro Almeida Machado, da Saúde, anunciou que no próximo mês de abril será feita uma reestruturação geral na Superintendência de Campanhas de Saúde Pública - Sucam -, que é o maior órgão do Ministério, com vistas à integração de seus trabalhos, não só para o aproveitamento melhor de pessoal como também a redução de gastos. Com isso, os guardas sanitários, que atuam em campanhas isoladas, formando turmas de trabalho bastante diferentes e individualizadas, poderão se tornar polivalentes e dar maior comodidade à população, que recebe várias visitas, muitas vezes em curtos períodos de tempo.

As campanhas de combate e controle de endemias da Sucam serão estruturadas em forma integrada, o que permitirá eliminar as diferentes turmas que hoje atuam nestes trabalhos, como é o caso das campanhas contra a malária, doença de Chagas, esquistossomose. Com a reestruturação, os servidores que executam uma única campanha, deverão ser treinados a atuarem nos diversos trabalhos. Além de divididos por campanhas, muitos trabalhos, como a da peste, eram divididos em duas partes, quando um grupo de homens se dedicava apenas ao combate ao rato-hospedeiro da doença e outro à pulga, transmissor da peste.

AS CAMPANHAS

A Sucam é responsável hoje por doze campanhas de controle e combate, das quais seis são consideradas prioritárias: malária, variola, doença de Chagas, esquistossomose, peste bubônica e leishmaniose, incorporada a esta lista no ano passado. Estas campanhas em determinadas unidades do órgão, que mantém representação em todo o país, acumulam trabalhos diferentes o que torna dispendiosa a atuação, devido à diversificação de servidores específicos e, às vezes, pouco acolhimento da população, devido às visitas isoladas, e periódicas.

Na verdade, a reestruturação da Sucam, notadamente em suas cam-

panhas, já vem sendo realizada através de reformulação de programas e estratégias, como o da peste bubônica, que a partir do próximo mês dará início a uma atuação nova no combate a esta endemia. A introdução da leishmaniose como endemia prioritária é também uma outra reformulação, quando foram montadas, no ano passado, duas campanhas distintas para a doença, uma a nível nacional e a outra específica para o Nordeste. Nesta programação de mudança, acrescenta-se ainda o enfoque que poderá ser dado ao bôcio endêmico e ao tracoma, cujo levantamento encerra-se em julho e, se demonstrar que constituem problema de saúde pública, poderá receber um outro tipo de enfoque. No relatório de atividades do órgão não são mencionados os trabalhos para o tracoma, limitando-se a informar sobre este inquérito, embora afirme que é significativa a sua incidência em áreas rurais do Nordeste e do Vale do São Francisco, com elevadas prevalências. Para o bôcio endêmico o combate é através do fornecimento do iodato de potássio, por preço de custo, às indústrias moageiras, por se tratar de uma enfermidade que resulta da carência de iodo no organismo humano, encontrada no último levantamento feito para a doença (1954-55) em quase todo o país.

A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública foi instituída em 1970, através da fusão do Departamento Nacional de Endemias Rurais - DNERu - da Campanha de Erradicação da Malária - CEM - e da Campanha de Erradicação da Variola - CEV - que constituíam dois organismos autônomos. A atuação da Superintendência é a nível nacional, por intermédio de 26 setores; sete distritos especiais; 99 distritos técnicos administrativos.

Nos trabalhos da Sucam está concentrado o maior número de funcionários do Ministério da Saúde, aproximadamente 26 mil servidores, que compreendem técnicos, pessoal de escritório e de campo (guardas sanitários), e também a maior infraestrutura do Ministério.